

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

CORRESPONDÊNCIA ENTRE MARTINS SARMENTO E O MARQUÊS DE SOUSA HÖLSTEIN.

(sem indicação de autor)

Ano: 1939 | Número: 49

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Correspondência entre Martins Sarmiento e o Marquês de Sousa Hölstein. *Revista de Guimarães*, 49 (1-2) Jan.-Jun. 1939, p. 5-14.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Correspondência entre Martins Sarmiento e o Marquês de Sousa Holstein

Lisboa 26 Julho 1876

Ex.^{mo} Snr. Francisco Martins Sarmiento

Ainda que tarde, cumpro gostoso, o dever de participar a V.^a Ex.^a o meu regresso e de lhe oferecer aqui o meu fraco prestimo.

Desejarei saber que V.^a Ex.^a se acha de saude e que os horriveis calores dos ultimos dias hajam poupado essas terras abençoadas em que V.^a Ex.^a vive. Aqui neste forno a temperatura é insuportavel, e o trabalho intelectual torna-se quasi impossivel. Lembro-me com vivas saudades do seu Minho, e no meio das nuvens de pó que constituem a nossa habitual atmosphaera lembro-me das fertilissimas veigas que circundam Guimarães, lembro-me das torrentes de agua que por toda a parte animam e refrescam o paiz, e até da brisa que sentimos no alto da Citania me lembro com saudade.

Já V.^a Ex.^a saberá que na ultima sessão da Acad. falei nos seus admiraveis trabalhos d'exploração. Pinheiro Chagas estava presente e referiu no Jornal da Manhã que eu havia falado neste assunto. Envio a V.^a Ex.^a o numero. Relendo-o agora vejo que errou o nome de V.^a Ex.^a. Vou pedir rectificação, a qual espero appareça amanhã.

Instam comigo para que eu dê uma noticia resumida das descobertas de V. Ex.^a, noticia apenas do que está feito e da importancia que esta investigação pode ter para a sciencia. Desejam tambem que eu

mande esta noticia á proxima conferencia d'anthropologia. Hesito muito porque na curtissima visita que fiz á Citania pouco vi e nada estudei; hesito ainda porque não sei se desagradará a V.^a Ex.^a que outro antes de V.^a Ex.^a refira o que alli ha e o que d'alli se espera. Se V.^a Ex.^a tem desejo que eu diga alguma cousa, sem pretensão, sem grande apparatus scientifico, se V.^a Ex.^a me quizer mandar alguns apontamentos, com muito gosto anunciarei as suas importantes descobertas.

Neste caso seria conveniente que o meu trabalho fosse acompanhado dos desenhos d'alguns ornatos, apparelho das casas e dum fac simile da inscripção. Não havendo ahi desenhador, posso mandar um d'aqui.

O que peço com todo o empenho a V.^a Ex.^a é a manifestação sincera da sua vontade, porque desejo só ser-lhe em tudo agradável, como já lhe sou obrigado.

Falou-me V.^a Ex.^a em alguns livros, e entre outros n'um Manual d'Epigraphia. Consultei o Soromenho que me disse não conhecer nenhum que tratasse de epigraphia celtica, punica e phenicia.

D'epigraphia latina ha muitos que de certo conhece: Ed. Teixeira, Le Blanc, Zell, Zaccaria, Morcelli, Maffei, etc. Quanto a estudos celtas tenho consultado na livraria da Acad. as publicações da Academia Irlan-deza e nada encontro que tenha referencia aos nossos celtas. As *torres circulares* da Irlanda são hoje consideradas monumentos christãos dos sec. VI a XII, e os desenhos e descripções que dellas vi não se parecem nada com as cazas da Citania. Se V.^a Ex.^a tiver conhecimento d'algum livro que possa consultar-se, alem dos tratados geraes de architectura muito favor fará em m'ó indicar.

Escuso dizer a V.^a Ex.^a que referi ao Governo os seus serviços e que não hei-de cançar-me em os apre-goar. Para servir V.^a Ex.^a fico sempre prompto, desejando mostrar-lhe a m.^a admiração e estima.

De V. Ex.^a

m.^{to} att.^o obg.^o e ven.^{or}

Souza Holstein.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Recebi a m.^{to} obsequiosa carta de V. Ex.^a e estimo infinito que V. Ex.^a chegasse felizmente a Lisboa.

Por aqui também não faltou calor. Os «celtas» de Briteiros qualificavam-n'o de «burnaceira» — que é a expressão de desabafo contra a extrema elevação do thermometro. Agora por cá, e por lá decerto, as fadas devem ser melhores.

— Não me descuidei das incumbencias de V. Ex.^a, mas até hoje só pude alcançar uma resposta precisa do Cabido. Como eu supunha, os reverendos respondem com o seu favorito: «non possumus», e accrescentam que é engano dizer-se que os paramentos estão fóra do uso, pois que teem dias marcados, como o de S. Pedro e outros, em que são exhibidos á admiração dos fieis. Ainda este anno assim succedeu, etc. Somma total: só militarmente é que tais alfaías podem ser conquistadas.

— Quanto aos calices, respondeu-se-me por parte do parcho que não haveria decerto duvida na venda, mas que por força havia engano, pq. não constava que a irmandade possuísse objectos do minimo valor archeologico. Tive de precisar bem quaes eram os objectos pretendidos, para me não metterem gato por lebre, e nestes dialogos epistolares tem-se passado o tempo, sem que ainda hoje possa dar a V. Ex.^a uma resposta definitiva. Logo que a tenha, apresso-me a communicar-a.

— Fallando da Citania, cumpre-me antes de mais nada agradecer as mais que lisongeiras expressões com q. V. Ex.^a, referindo-se a mim, acompanhou a noticia dada á Academia. E pelo que respeita á exposição q. V. Ex.^a tenciona fazer dos trabalhos que presenciou, e ao delicadissimo escrupulo de me melindrar, antecipando qualquer publicação que eu projectasse, respondo com a maior franqueza que o meu unico fim é tornar conhecidas estas curiosas ruínas, e que sou m.^{to} grato a V. Ex.^a que tão bem sabe e pode apreçoar-lhes a importancia.

E' pois com a maior vontade que darei a V. Ex.^a todos os esclarecimentos que desejar. Mas, como

V. Ex.^a sabe muito bem, as melhores informações só as pode dar o lapis d'um desenhador, ou a objectiva d'uma machina photographica — e esta ás vezes não chega onde a gente quer. Desenhador! por aqui! Se V. Ex.^a o mandasse, da sua confiança, era excellente; porem antes de lançar mão deste recurso, dê-me V. Ex.^a até o fim d'Agosto — o tempo que é preciso para tentar algumas provas photographicas, e alguns esboços tirados na camara escura. Objectos de metal e fragmentos de ceramica ornamentados, que pela quantidade, e alguns pela pequenez, são embirrentos de photographar, remetto-os para Lisboa e V. Ex.^a ahi mandará copiar os que merecerem essa honraria.

— De livros que deem alguma luz sobre as construcções e sobre alguns objectos apparecidos, não conheço nenhum, p.^r mais que os tenha procurado. Escriptores allemães e francezes que conheçam os celas por dentro e por fora..... nos textos dos historiadores antigos, não faltam; mas tudo é ethnologia e onomasticon, e isso é o q. V. Ex.^a quer: abstenho-me portanto de os citar. Onde encontrei parentes estreitos d'alguns objectos de cobre, achados na Citania, foi nas estampas do auctor dos "Tumulos d'Alsacia" — auctor, cujo nome não me lembra agora, mas que mencionarei, bem como o titulo exacto da obra, quando remeter as informações que V. Ex.^a quer.

Agradecendo de novo os obsequios de V. Ex.^a, sou,

De V. Ex.^a ad.^{or} ven.^r e obr.^o

1-8-76

F. Martins Sarmiento.

Lisboa 12 Agosto 1876

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Tenho presente a sua muito estimada carta de 1 do corrente.

Muito lhe agradeço as diligencias que empregou p.^a conseguir os objectos em que lhe falei. Do Cabido esperava a resposta. Se os paramentos não estão fóra do uzo, deviam estal-o. Não é licito expôr a deterio-

rações paramentos d'aquelle valor historico e artistico. Veremos depois que volta se dá a isso.

Quanto aos calices tenho o maior empenho em que V.^a Ex.^a consiga a sua venda para o Museu Nacional. Se fôr necessario dar algum passo para conseguir as authorizações, estou prompto a dal-o.

Ao Governador Civil pode V.^a Ex.^a melhor do que ninguém explicar o caso.

Solicitei e espero alcançar que se coloque um para-raios nesse Castello; fiz insinuar á Camara que não apeasse as arcarias do claustro de S. Domingos; e pedi que se expedisse uma portaria aos Governadores Civis p.^a que não autorizassem as corporações a vender a particulares alfaías e outros objectos antigos.

Esqueceu-me dizer a V.^a Ex.^a que na antesacristia da Igreja grande de S. Francisco ha um altar com seu retabulo de madeira doirada, representando este santo em oração (?) menos mal conservado e que seria interessante adquirir para a secção de madeira entalhada do Museu.

Se V.^a Ex.^a quizesse ter a extrema bondade de tratar deste negocio muito me obsequiaria. Não ha urgencia e pode V.^a Ex.^a escolher a occasião que lhe convier. Calculo que o valor da peça completa é de cerca de Rs. 45.000.

Agradeço-lhe muito a auctorização que me dá de fallar na Citania, na *sua* Citania. O assumpto é m.^{to} tentador e tenho já começado a estudal-o, no ponto de vista historico e ethnologico. Quanto ao 1.^o hist.^a das ruínas da Citania tenho visto grande numero d'escriptores nossos; Estaço, B. de Brito, Faria e Sousa, Argote, o P. Abreu na vida de S.^a Quiteria, Cardoso no Agiologio, P. B. de Castro e Carvalho na Corographia. Hei de ver o Mss. de J. de Barros e os mss. citados por Argote correspondentes. O P. Abreu é o ms. completo; mas todos elles juntos p.^a pouco mais servem do que p.^a fazer erudição.

Feita a historia *moderna* das ruínas e referido o que sobre ellas dizem os nossos antigos, segue-se a descripção dos trabalhos de V.^a Ex.^a e dos resultados alcançados. A 3.^a parte seria o estudo ethnologico sobre o povo constructor da Citania. Aqui é que bate o ponto, ou que certo animal, como diz Herculano,

torce certa parte do corpo. Sobre os antigos povos da Europa ha uma massa d'estudos, de monographias, de trabalhos, mas isto tudo ainda não deixou que a sciencia assentasse principios bem demonstrados e incontroversos. Depois da theoria da antiguidade dos monumentos megalithicos e seus semelhantes, quer hoje Fergutten (Rude stern monuments) que elles sejam posteriores á pregação do Christianismo, alguns até do sec. XI. Por outro lado o celticismo, como theoria, está algum tanto desacreditado. A dificuldade sobe de ponto na nossa peninsula onde alem dos primitivos iberos, encontramos no dizer d'alguem, os celtas, vindo depois os phenicios, os gregos, os cartaginezes, os normandos, sem falar nos romanos e nos arabes.

A que povo ou a que mescla de povos attribuir primeiro os monumentos megalithicos, depois as cidades como a Citania? Que esta é anterior aos Romanos é fora de duvida. Dil-o o tão citado Valerio Maximo.

O que me parece que se sabe bem é que se não sabe nada. E' preciso fazer ainda muita exploração. Certos pontos do litoral do Algarve e do Sado devem revelar-nos alguns segredos. Sempre ouvi, não sei com que fundamento, que debaixo das ruínas romanas de Cetobriga havia vestigios phenicios.

No caso da Citania o que me parece mais prudente por ora é abster-nos de hipoteses e limitarmos-nos a descrever e publicar com muita clareza e individuação todos os monumentos e fragmentos que formos encontrando. Neste intuito agradeço muito os ensaios photographicos e de camara escura. Quando V.^a Ex.^a quizer mandar-lhe-hei um desenhador de 1.^a ordem e um formador para vazar em gesso os ornatos, as esculpturas, etc. Quanto aos fragmentos de metal, se V.^a Ex.^a mos enviar, fal-os hei ensaiar e analisar e estudarei cuidadosamente os fragmentos de ceramica que tambem se dignar mandar-me. Uma copia fiel da inscripção é tambem indispensavel. Não me parece que todos estes elementos possam ajuntar-se e pôr-se por obra a tempo de ter um trabalho prompto para a proxima sessão do Congresso anthropologico. Em todo o caso, se eu me resolver

a escrever é forçoso que volte ahi e desde já peço a V.^a Ex.^a uns dias de hospedagem.

Parece fora de duvida que a civilização romana passou pela Cítania. Mas quando e em que grau? Era necessario estudar simultaneamente os *Castros* vizinhos.

Espero que as excavações vão prosseguindo com bom resultado. Seria para desejar que desse com algumas sepulturas, e sobretudo com mais inscripções.

Debate-se a gente n'um mar de incertezas e de problemas que irritam a curiosidade.

Tenho-me deixado ir a escrever sem me lembrar que a m.^a letra *irrita* tambem quem tiver de lê-la. Consola-me a ideia de que V.^a Ex.^a nada perderá se me não entender.

Não queria terminar sem lhe dizer que em um dos ultimos numeros da Revista de Anthropologia de Espanha ha um trabalho sobre os aborigenes ibericos de F. M. Tubino, que me mandou um exemplar. O trabalho é por vezes um tanto insignificante, diz muita coisa que já ha muito sabemos, mas parece-me util lê-lo, porq. discute as ultimas opiniões da sciencia, inclinando-se o A. a que antes da invasão ariana houve na peninsula outra de povos semitas mesclados com chamitas. Isto não é inteiramente novo, mas o que o é, é a applicação desta theoria aos resultados alcançados pelas explorações archeologicas na peninsula.

Se V.^a Ex.^a quizer posso mandar-lhe o opusculo pelo correio.

E agora basta. Não é licito abusar assim da sua paciencia. Mas agora são ferias, não vejo pessoa com quem trocar duas ideias. V.^a Ex.^a é que sofre as consequencias desta situação.

Dê-me sempre as suas ordens e disponha de quem é com muita consideração e estima

de V. Ex.^a

At.^o Ven.^{or} e Obg.^o

Souza Holstein.

P. S.

A rectificação do nome veio no Jornal da Manhã.

III.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Ao G. Civil é que eu incumbi a negociação com a junta de parochia de S.^{ta} Marinha da Costa; mas, não obstante as minhas diligencias, a ultima noticia é que a junta ainda vae reunir-se para deliberar!! Informa-me porem o Visconde de Margaride que a resolução será — a de cederem o calix melhor e ficarem com o peor. Exquesitices que eu não explico. Do que houver darei p.^{te} a V. Ex.^a.

Da esculptura tratarei, q.^{do} fôr p.^a Guimarães, se o deputado Leão, a quem os franciscanos devem seus favores, não vier, como costuma, por todo este mez e meiado do outro; porq. neste caso peço-lhe que me compre o S. Francisco.

Agradeço a V. Ex.^a muitissimo a sua protecção ao Castello de S. Mamede e ao claustro dominico, para os quaes pedi esmola. Emquanto o pára-raios não vier, Deus favoreça o primeiro.

Fallando da Citania — V. Ex.^a permite-me de certo que o indisponha contra Argote e os escriptores citados por elle, quando identificam a Ciminia de Valerio Maximo com a Citania, e com a Citania das margens do Ave, nem mais, nem menos. Se o anecdotista romano errou o nome, é mais provavel que errasse o da Licimiana (de Ptolomeu), que ficava na Lusitania, que o da Citania que ficava na Galicia. A contra-objecção de que a Lusitania se estendia até o Minho, no tempo da conquista de Bruto é meramente gratuita. O texto de Strabão, em que se fundam estes argumentadores, diz simplesmente = antigamente — e que no tempo de Bruto o Entre Douro e Minho já se chamava Gallecia, parece resultar do titulo de Callaicus, dado ao conquistador. Talvez tambem não seja inutil fazer uma observação acerca do livro de J. Barros que V. Ex.^a vai lêr. Barros falla n'um tumulo de Wamba na Citania. Este tumulo existe ainda, não na Citania, mas na porta travessa da egreja de S.^{ta} Leocadia de Briteiros. Wamba era um frade, e delle e do tumulo falla extensamente a Benedictina Lusitana.

Comprehendo bem as difficuldades com q. V. Ex.^a luctará na parte ethnologica das regiões, onde ficava

a Citania. Eu que sou quasi leigo nestas materias, mas que tambem tenho lido alguma cousa sobre as origens hispanicas, não tenho visto senão trevas. Mas, pondo de parte os tempos prehistoricos, e os cham-semitas de Tubino (não dou a V. Ex.^a o incomodo de me emprestar o volume da Rev. d'Arch. d'Esp. porq. quero possuir o jornal que mandei assignar), que eu palpito serem os Phereseus, de Rougemont (Persas, de Varrão e Juba), ou os Libyos de Belloguet, as 3 raças (?) dominantes parecem ser — a euska, ligurica e celtica.

Ora, apesar da anthipathia que V. Ex.^a sente pelo celtismo, está-me a parecer que V. Ex.^a p.^a fallar da Citania, não tem remedio senão bater á porta dos Celtistas. Entre outras — não sei como V. Ex.^a ha de resistir a esta tentativa: — Na Citania viu V. Ex.^a uma inscripção com o nome de Camal — viu nuns fragmentos de barro esta: — Arg Camal. Que é Arg? Se desconfiamos dos celtistas e procuramos em Fick, que só é celtista nas horas vagas, temos que Arg é um vocabulo sanscrito = rag, donde o lat. rex. etc. Quando pois os celtistas nos dizem á carga que Arg = dux, imperator, champion, etc., não devemos crer que elles phantasiaram. Houve pois na Citania um Camal que teve um titulo celtico — Arg. Isto é pouco? Da existencia dos celtas na Hispanha fallam-nos quasi todos os historiadores antigos; dos celtas no Entre-Douro e Minho falla expressamente Strabão, e outros. Se a Citania não foi *sempre* celtica (tomando os celtas como tronco generico, sem entrar na distincção entre elles e os Gallos, etc.) teve um periodo em que o foi e este periodo chega até á conquista romana. Que a Citania morresse celtica-romanizada é possivel, mas que o celtismo nos ha de dar a chave dos seus principaes enigmas, para mim é isso de fé! Mas..... parece-me que me torno pedante.

Os meus trabalhos photographicos iam em bom caminho; mas o inverno que cahiu sobre nós, se continuar, não me permite cumprir a palavra de remetter as provas até o fim do mez. Com 8 dias de sol darei conta da tarefa. Venham elles. Depois de remetter as photographias, entre as quaes vae o que ha de mais notavel (pouco) em ornamentação de ceramica, V. Ex.^a

dir-me-ha se necessita d'alguns fragmentos, para estudar a qualidade do barro.

Resolvendo-se V. Ex.^a a voltar ás ruínas, escuso de dizer que eu e a minha caza o receberemos com o maior prazer.

Com toda a consideração,

De V. Ex.^a att.^o ven.^r e obg.^o

F. Martins Sarmiento.

(Esta carta está datada de 22 de Agôsto de 1876 pelo punho do Marquês de Sousa).